

15 e 16 Março 2022
das 9h às 13h



Encontro Nacional de Acolhimento Familiar

com lançamento do

Guia de Acolhimento Familiar

Jesús Palacios

Universidade de Sevilha, Espanha

Benefícios do acolhimento familiar

Os fundamentos de nossa personalidade e desenvolvimento

- "Para se desenvolver normalmente, toda criança precisa que alguém esteja louco por ela" (Bronfenbrenner)
 - Na resposta às necessidades das crianças, esta "loucura" significa:
 - Afeto
 - Disponibilidade
 - Sintonia
 - Conhecimento da criança
 - Eficácia na resposta às suas necessidades
- Carinho, atenção e cuidados fortemente personalizados
- Podemos estar aqui hoje porque em nossa infância havia pessoas que eram incondicionalmente "loucas" por nós, comprometidas em nos fazer avançar

Os fundamentos de nossa personalidade e desenvolvimento

- O que uma criança aprende nas relações e interações com aqueles que se preocupam com ela, a amam e a estimulam?
 - Desenvolvimento de uma vinculação emocional intensa e personalizada (a base de nossa saúde emocional posterior)
 - Desenvolvimento de sua inteligência, sua linguagem, sua capacidade de relacionamento com os outros
 - Auto-regulação: esperar, formular objetivos e rever seu cumprimento, inibindo reações que perturbam os outros
- Os primeiros anos de vida (os primeiros 1000 dias, diz-se) são essenciais para todos esses processos
- A ciência nos tem ensinado como tudo isso acontece

AÇÃO E

REAÇÃO

Os fundamentos de nossa personalidade e desenvolvimento

- Estas interações ação-reação ocorrem no contexto de relações individualizadas e altamente personalizadas
- Ocorrem principalmente nas rotinas da vida cotidiana (rotinas para acordar, comer, limpar-se e tomar banho, descansar, brincar)
- Sua repetição pelas mesmas pessoas, nas mesmas circunstâncias, nestes estágios de máxima receptividade do cérebro, assegura uma base sólida para o desenvolvimento posterior

Inícios com sérias dificuldades

- Medidas de proteção são tomadas quando os cuidadores primários (geralmente os pais) não apresentam características desejáveis
 - Em sua própria história não tiveram o aprendizado e a modelagem adequados
 - Fechados em seu próprio mundo, com problemas de saúde mental, que interagem pouco ou de forma desorganizada, perturbadora ou prejudicial
 - Com uma interpretação distorcida da realidade ("quer me perturbar", "quer me controlar")
 - Sem capacidade para a enorme carga física, emocional e social da maternidade e paternidade
 - Nenhuma consciência dos problemas, nenhuma vontade de mudança
 - Com muita frequência, trio tóxico: dependência de álcool e drogas, problemas de saúde mental e violência doméstica, um perfil com um prognóstico muito negativo

História prévia

- As crianças que crescem nestas circunstâncias freqüentemente apresentam problemas em todos os três domínios acima mencionados
 - Comportamentos de vinculação desorganizados e representações negativas dos seus cuidadores e de si próprios (desconfiança, ansiedade pela proximidade, analfabetismo emocional, visão negativa de si próprios)
 - Problemas de desenvolvimento (inteligência, linguagem, relações com os outros)
 - Comportamento descontrolado e perturbador com os outros
- A partir daí, se não receberem proteção e cuidados adequados, os problemas emocionais, de desenvolvimento e comportamentais seguem em cascata, tornando-se cada vez mais graves e perturbadores

Alternativas de proteção

- Para as crianças que, temporária ou permanentemente, não puderam crescer na família em que nasceram, a resposta tradicional tem sido colocá-las em instituições (abrigos, casas-lares...)
- Décadas de pesquisa mostraram que o cuidado coletivo não é um contexto apropriado para o desenvolvimento infantil
- Nos anos da infância, precisamos de:
 - Cuidados fortemente individualizados e personalizados
 - Laços emocionais que nos permitam segurança e confiança
 - Estimulação personalizada no modo ação-reação
 - Regulação do exterior que mais tarde se torna auto-regulação

Alternativas de proteção

- Os cuidados institucionais são mais fáceis de organizar, mas:
 - Não podem responder às necessidades de afeto, estímulos e regulação fortemente personalizadas das crianças
 - Levam facilmente à “invisibilidade” da criança, que não é mais uma prioridade porque já está protegida
 - São financeiramente muito mais caros que o acolhimento familiar, tanto em termos de custos na infância quanto na adolescência e na vida adulta (custos sociais)
 - Acima de tudo, não respondem às necessidades atuais das crianças e dos jovens, e levantam muitas incógnitas para o futuro
- As instituições para crianças não devem ser demonizadas, pois elas protegem. Mas seu uso deve ser evitado a todo custo, particularmente na infância

Alternativas de proteção

- Para as crianças que não podem crescer na família em que nasceram, as alternativas não institucionais são duas:
 - Alternativa temporária, quando existe a possibilidade de retorno à família biológica ou quando a possibilidade de adoção está sendo decidida
 - Alternativa permanente = adoção
- Olhando para as estatísticas internacionais, a adoção corresponde a 5-20% das crianças sob proteção
- Para todos os outros, se não queremos cuidados institucionais, o acolhimento familiar é a resposta
- É, portanto, a resposta adequada para o maior número de crianças que necessitam de proteção

Benefícios do acolhimento familiar

- Evita cuidados coletivos, nos quais as necessidades das crianças não são adequadamente atendidas e onde se tornam invisíveis
- O acolhimento familiar não só garante proteção, mas também fomenta de uma forma personalizada:
 - Vinculação emocional
 - Estimulação do modo de ação-reação
 - Regulação comportamental

Vinculação emocional em famílias acolhedoras: solução ou problema?

- E se forem formados vínculos emocionais entre acolhedores e acolhidos?
- Vínculos emocionais positivos **nunca** são o problema: eles são **a solução**
- Sem eles, todos os fundamentos do nosso mundo emocional (dos circuitos cerebrais à o bem-estar pessoal e às relações com os outros) estarão severamente comprometidos
- Se estes vínculos não estiverem presentes (se não aprendermos a ser amados e a amar) o fundamento de nossa saúde mental fica comprometido

Vinculação emocional em famílias acolhedoras: solução ou problema?

- A solução não pode ser a ausência de carinho ou "carinho de baixa intensidade"
- A solução são vínculos emocionais. Quanto mais cedo melhor, quanto mais intensos melhor, quanto mais personalizados melhor
- A alternativa não é a ausência de vínculo, mas garantir a transição de um bom vínculo para outro bom vínculo
- Transições bem organizadas e programadas, com contato entre as duas famílias, se possível com contato posterior entre acolhidos e acolhedores (físicos ou não físicos)

Pequena pausa introspectiva

- Proponho um exercício muito simples. Você pode me acompanhar?
- São menos de 5 minutos
- Se você não se importa, por favor, feche os olhos. Eu vou dizer quando abri-los
- O exercício é tão simples que pode ser resolvido com os olhos fechados

Pequena pausa introspectiva

- Por favor, identifique um menino ou uma menina em sua família. Um filho ou filha, neto, sobrinho...
- Concentre-se em seu olhar, por favor, em seus olhos provavelmente muito expressivos. Você vê o olhar dele(a)? Você pode olhar para ele(a) por 5 segundos?
- Agora eu vou dar uma notícia e pedir que você tome uma decisão em relação a esse menino ou essa menina
- Você pode me acompanhar, por favor? Obrigado por manter os olhos fechados e sua mente focada no olhar da criança

Pequena pausa introspectiva

- Primeiro vou dar a notícia: a sua família tem que ir para um lugar distante. Ficarão de 1 a 2 anos. Então eles vão voltar
- A família toda vai viajar, exceto o menino ou menina cujo olhar você está focando
- Agora você tem que tomar uma decisão entre as duas alternativas que proponho

Pequena pausa introspectiva

- O menino ou menina pode ficar em uma boa residência, junto com outras 15 ou 20 crianças. Será bem cuidado. Seus cuidadores são profissionais que trabalham em turnos de 8 horas e também variam aos finais de semana. Alguns aprenderão o nome do menino ou da menina, outros se dirigirão a ele como "o menino de óculos" ou "a menina de cabelo curto"
- A criança também não terá certeza dos nomes de algumas das pessoas que cuidam dela. Um, por exemplo, será a do "Domingo de manhã"
- Você poderá telefonar a cada dois dias, entre 4 e 6 da tarde e poderá falar com ele ou com ela
- Você pode ficar tranquilo. A criança será bem cuidada

Pequena pausa introspectiva

- Mas ele/ela também poderia ficar com uma família. Uma família que se ofereceu generosamente para cuidar de crianças como a sua
- Quando o menino ou a menina chega, eles já sabem seu nome e algumas de suas características, porque já lhe pediram todos os detalhes. A criança leva seu travesseiro, fotos de sua família, alguns de seus brinquedos favoritos
- É uma família acolhedora. Ali não há horários e as pessoas da manhã são as mesmas da noite, as mesmas da quarta e do domingo
- O menino ou menina não terá que se revezar, porque ele ou ela sempre será o primeiro
- Você pode estar em contato com ele ou ela a qualquer hora, em qualquer dia
- A família acolhedora lhe contará todos os detalhes e mostrará quanto carinho eles têm por ele ou por ela

Pequena pausa introspectiva

- Eu poderia fazer uma pergunta muito simples: qual alternativa você escolheria? Qual você mais gostaria para aquele menino ou aquela menina com o olhar expressivo?
- Mas não lhe vou perguntar isso. Para lhe agradecer sua cooperação, minha pergunta é ainda mais fácil
- A pergunta é: o que você acha que é melhor para o menino ou para a menina? Onde todas as suas necessidades serão melhor atendidas? É bom para ele se sentir tão querido, tão importante? E quando chegar a hora de se despedir, não será bom para ele guardar a memória daquela família, daqueles momentos, daquela relação?
- É sobre isso que falamos quando falamos de acolhimento familiar
- Pequeno exercício acabado, olhos abertos, por favor. Obrigado por sua cooperação

Requisitos para o acolhimento familiar

- Para acolher não há necessidade de famílias heróicas e excepcionais
- São necessárias famílias com motivação adequada, com saúde mental e capacidade educacional suficientes, dispostas a receber uma criança, integrá-la em sua família e depois facilitar a transição e despedir-se
- Embora sejam muitas as famílias que não atendem a estas características, há também muitas que podem fazê-lo
- Famílias que precisam ser selecionadas, formadas, avaliadas como adequadas e depois apoiadas profissionalmente durante todo o processo de acolhimento e na transição da criança para outra família

Das instituições às famílias acolhedoras

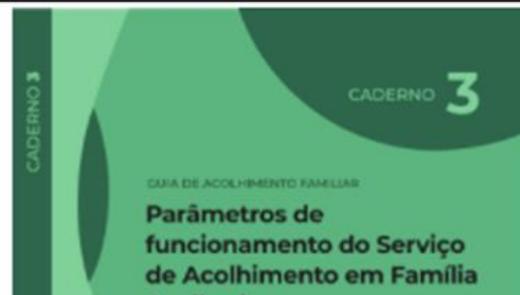
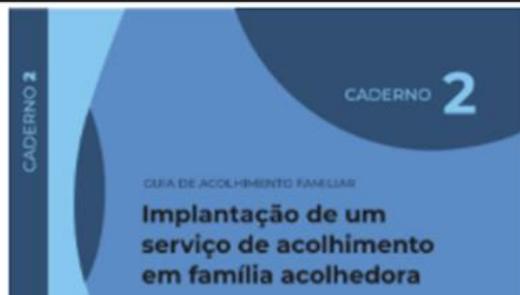
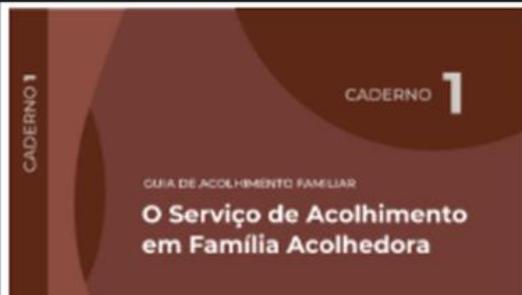
- A transição de um sistema de proteção à criança fortemente baseado em instituições para um sistema baseado em famílias acolhedoras é necessária
- Requer um compromisso das autoridades de proteção, mas também do sistema judicial e de todos os profissionais de saúde mental e educação envolvidos, assim como das organizações ligadas à infância
- Deve ser cuidadosamente planejada, mas executada com convicção e determinação

Das instituições às famílias acolhedoras

- O lançamento neste Encontro do *Guia de Acolhimento Familiar* é uma notícia fantástica. Aqueles que promoveram e elaboraram esses materiais devem ser calorosamente parabenizados
- Parabenizo também a Coalizão pela Família Acolhedora por todos os materiais que vão apresentar aqui, fruto de um fantástico trabalho cooperativo
- Demonstra que no Brasil existem a convicção, o conhecimento e a determinação
- Este Encontro serve não apenas para lançar o Guia e apresentar os materiais, mas também para incentivar e iluminar a sua aplicação

Acolhimento familiar

- Nenhuma criança sem uma família, sem uma boa família
- As famílias acolhedoras são um elemento chave no sistema de proteção à infância, o que convém ao maior número de crianças com necessidade de proteção
- Promover as famílias acolhedoras e assegurar sua boa qualidade nos compromete a todos



15 e 16 Março 2022
das 9h às 13h



Encontro Nacional de Acolhimento Familiar

com lançamento do

Guia de Acolhimento Familiar

Mobilização, seleção e formação de famílias acolhedoras



Acompanhamento da família acolhedora, da criança, do adolescente e da família de origem



Chegadas e partidas: trabalhando as transições

